



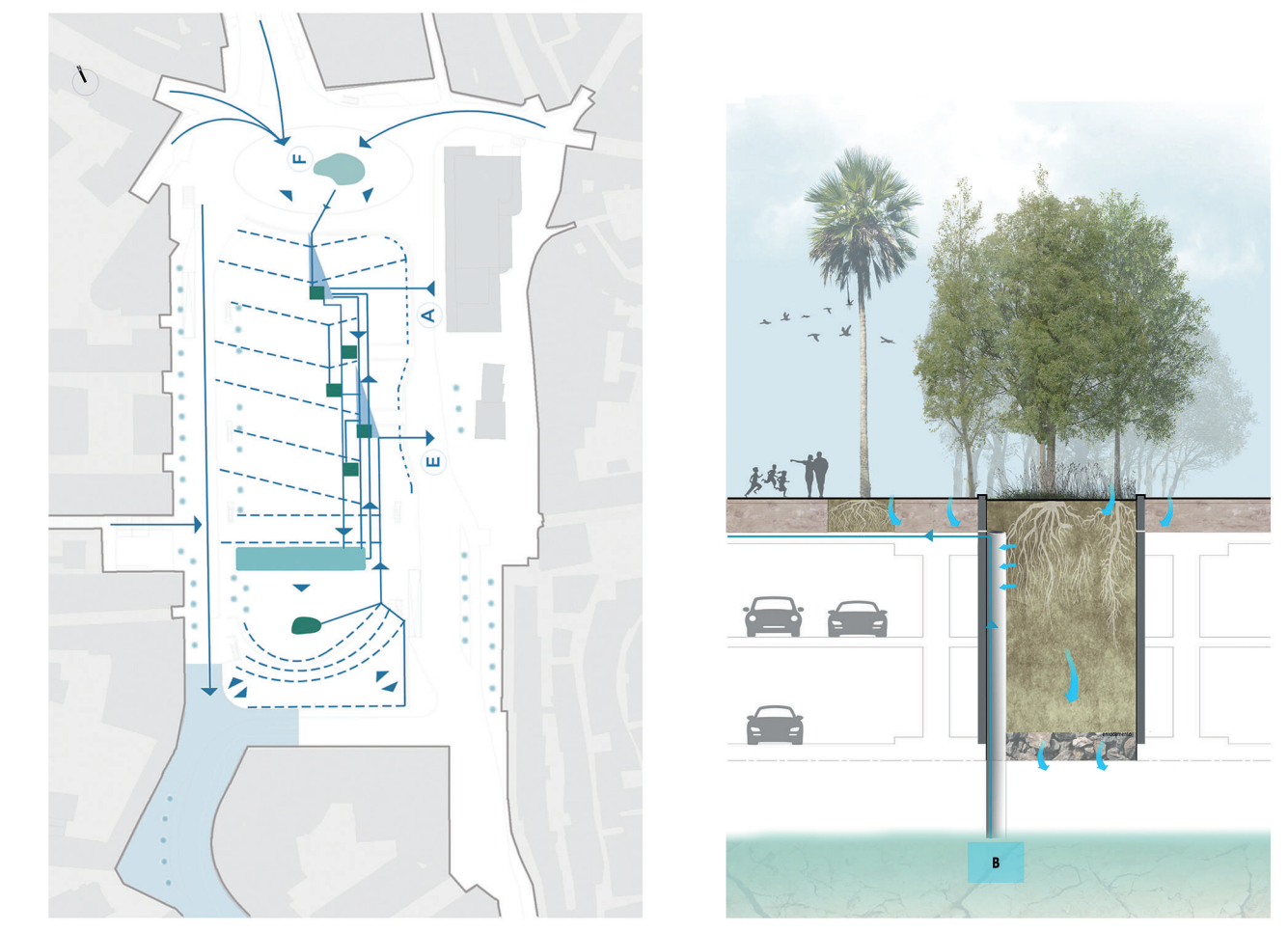
ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PROPOSTA



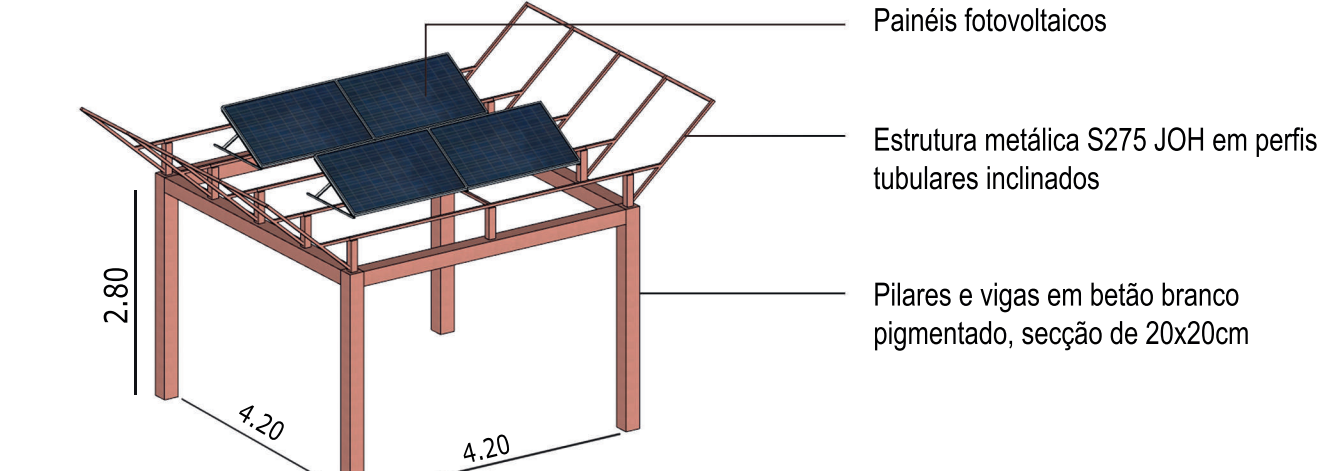
i - TOPOLOGIA E FUNCIONALIDADE
 Conectar encosta poente, de Santana com a praça criando unidade contínua, ligando visualmente ao Castelo, dotando-a de uma orientação e rompendo com a infeliz topologia "insular". Dois corredores pedonais longitudinais - Rua da Mouraria e novo canal poente. Concretização expressiva do eixo transversal: ligação Torre da Péla <- Escadinhas da Saúde.



ii - IMAGEM E CARÁCTER
 Estabelecer uma potente matriz vegetal de palmeiral, criando uma imagem icónica de celebração do exotismo centenário da Cidade e de evocação da ascendência norte-africana do sítio da Mouraria. Grande espaço aberto a todas as apropriações da vivência do quotidiano e às manifestações de massas dos vários calendários religiosos e etnográficos presentes.



iii - RETENÇÃO DE ÁGUA E AUTO-SUFICIÊNCIA HÍDRICA.
 Instalar um sistema de poços drenantes e de captação de água, complementado com reservatórios - cisternas subterrâneas e um tratamento de superfícies orientado para a retenção e a infiltração. Os grandes poços drenantes são conectores funcionais e simbólicos entre a superfície e o substrato natural do sítio - poderosos vectores de re-naturalização.



iv - REGULAÇÃO MICROCLIMÁTICA E AUTO-SUFICIÊNCIA ENERGÉTICA.
 A intervenção dará protagonismo a um novo elemento estruturador e multifuncional - pérgulas reinventadas - enquanto peça fundamental da história dos jardins, actuam como corredores de frescura e sombra, como abrigo de chuva, integração de instalações e equipamentos, mediadores arquitectónicos e, ainda, suporte de painéis fotovoltaicos.

